

UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE SISTEMAS EDUCACIONAIS: O BRASIL E O MUNDO

Elisabeth S. Pinheiro LOURENÇÃO¹

Andrea Márcia de Toledo PENNACCHI²

RESUMO: O presente artigo tem como intenção discutir a questão da educação e a pobreza no Brasil. Faz uma breve análise do sistema educacional brasileiro e o compara a outros sistemas educacionais de países desenvolvidos como os Estados Unidos, o Reino Unido, a Finlândia e a Alemanha. A educação no Brasil é tratada como tema importante, mas não como prioridade, diferentemente do que acontece nos países citados acima. Destaca-se como modelo o sistema educacional adotado pela Finlândia, país que apresenta um dos sistemas educacionais mais completos do mundo, oferecendo educação gratuita e de qualidade. O artigo apresenta ainda dados em relação à situação da pobreza no Brasil, país que apresenta um dos maiores índices de concentração de renda do mundo. O tema da pobreza tem produzido farta literatura sobre o assunto e despertado interesse de inúmeros órgãos de pesquisas, principalmente órgãos internacionais de desenvolvimento, como por exemplo, o Banco Mundial. É certo que a pobreza está aí, e não podemos negar sua existência, sejam os números quais forem. Mas, falar sobre pobreza neste país é o mesmo que discutir a incapacidade da sociedade em assumir como tarefa cívica imprescindível à redução desta através do aumento das oportunidades e da redistribuição das riquezas. Atualmente, o maior problema encontrado por aqueles que se dispõem a realizar essa tarefa não consiste mais em descobrir os elementos estruturais que *causam* ou *geram* pobreza, mas sim, em identificar os múltiplos fatores (culturais, econômicos ou sociais) que estão *impedindo* sua erradicação e agir sobre eles. Em suas avaliações sobre o problema, pesquisadores brasileiros e analistas estrangeiros são unânimes em considerar que o sistema brasileiro de proteção social é muito amplo e complexo, principalmente se comparado aos adotados por países com o mesmo nível de renda *per capita*, ou que apresentem taxas de urbanização semelhantes à nossa. Essa complexidade do sistema é um dos fatores que tem levado o país a gastos governamentais relativamente elevados, a uma grande centralização administrativa, às ineficiências operacionais e a uma estrutura de benefícios cujo conteúdo redistributivo é muito baixo. Muito embora a existência desse sistema social tenha, comprovadamente, minorado os efeitos perversos das vulnerabilidades sociais, suas disfuncionalidades se impõem como um grande desafio para a política social brasileira, tornando a reformulação da política social do Governo Federal uma tarefa urgente e difícil. Para se obter os resultados esperados, as diretrizes atuais devem ser reformuladas em sua base, visando obter melhor racionalização de gastos, eliminar desperdícios, melhorar a qualidade dos serviços prestados, ampliar a cobertura e aumentar o impacto redistributivo. No Brasil existem inúmeras áreas de políticas públicas

¹ Assistente Social do Ministério Público do Estado de São Paulo-Área Regional de Presidente Prudente e Especializanda em 'Políticas Sociais e Processos de Gestão', curso de Especialização oferecido pelas Faculdades Integradas "Antonio Eufrásio de Toledo" em Presidente Prudente/São Paulo, Brasil.

² Docente das Faculdades Integradas "Antonio Eufrásio de Toledo" em Presidente Prudente/SP. Mestre em História e Sociedade pela UNESP de Assis/SP.

que carecem de aperfeiçoamento, mas dentre elas, uma é fundamental para permitir um salto qualitativo na condição de vida das camadas menos favorecidas: a Educação.

PALAVRAS-CHAVES: Educação.Pobreza.Brasil.